

Cardoso e Lara também desmentem

Sebastião Pedra

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, negou ontem que o Governo esteja pensando em criar uma nova moeda com o objetivo de iniciar a desindexação da economia. "Não existe nada disso", afirmou. O ministro negou também a existência de qualquer estudo nesse sentido por parte de sua equipe, conforme noticiou um jornal do Rio de Janeiro.

Demonstrando irritação, Fernando Henrique chegou às 10h00 ao ministério, fez os desmentidos na portaria principal do prédio e subiu para o seu gabinete. Apontado como o autor da proposta de criação do "Cruzeiro Forte", que existiria paralelamente ao Cruzeiro Real, o negociador oficial da dívida externa, André Lara Resende, também desmentiu ontem que a equipe esteja pensando em adotar duas moedas. "Nunca se discutiu a idéias de duas moedas", declarou o economista, após ter se reunido, durante toda a tarde com Fernando Henrique.

Normalmente avesso a entrevistas, André Lara Resende se dispôs, ontem, a falar rapidamente à imprensa. O objetivo era afastar os rumores sobre a criação de um novo padrão monetário. Ele admitiu que escreveu um artigo há dois anos



Na chegada, Cardoso diz que "nunca se discutiu essa idéia"

sobre o assunto, mas que aquilo nunca se transformou numa proposta efetiva a equipe econômica. "Era apenas um ensaio", desconversou.

André Lara explicou que, ter uma moeda forte, será uma consequência das medidas que o Governo vem tomando na área fiscal. "Moeda forte é onde nós queremos chegar, não é uma lalternativa", esclareceu.

O economista descarta a idéia de se dolarizar a economia, ou de se criar uma moeda paralela, lastreada nas reservas cambiais. Ele explicou que, quando o País tiver uma moeda forte e, conseqüentemente, está-

vel, a paridade não será feita necessariamente com o dólar. "Sendo uma moeda forte e não havendo inflação doméstica, a paridade com o dólar seria relativamente estável", ressaltou.

Reprisando o discurso que vem sendo feito há quase cinco meses pelos integrantes da equipe econômica, André Lara disse que, por enquanto, o Governo precisa se debruçar sobre o ajuste das contas públicas. "O momento agora é o de trabalhar seriamente na reorganização institucional, do ponto de vista do déficit fiscal e da reorganização das finanças públicas", completou.